



Bloco de Esquerda

**Candidatura à Comissão Coordenadora Concelhia de Loures
- Eleições a 9 de Abril de 2016 -**

LISTA B

Candidatura “Tempo de Esperança, Tempo de Mudança, Mais Bloco”

Candidatos:

1 – Luís Reis

44 anos, Inspetor Tributário, Aderente n.º 11881

2 – Ricardo Nunes

34anos, Estudante, Aderente n.º 9125

3 – Camila Rodrigues

37anos, Assistente Social, Aderente n.º 9254

4 – Miguel Santos

62anos, Aposentado, Aderente n.º 11583

5 – Lara Silva

34anos, Estudante / Desempregada, Aderente n.º 11948

Representante da Lista para integrar a Mesa da Assembleia Eleitoral: Ricardo Nunes – Aderente n.º 9125

MOÇÃO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA CONCELHIA

Tempo de Esperança, Tempo de Mudança, Mais Bloco

“Na História, as águas paradas, sejam as do costume ou do despotismo, não toleram a vida;

A vida depende da agitação que é realizada por uns poucos indivíduos excêntricos.

Em homenagem a essa vida, a essa vitalidade, a comunidade deve aceitar certos rasgos, deve admitir uma porção de heresia.

Deve viver perigosamente se é que quer viver.”

Herbert Read

A recuperação de rendimentos do trabalho abre a porta à esperança. O Bloco cresceu. É necessário continuar esse crescimento para responder ao momento político, para derrotar a austeridade e para criar a alternativa.

1 - Não há partido sem militância

1.1 - A escolha por um partido de massas é essencial para alargar a capacidade de luta, para garantir o enraizamento e identificação social. Implica respeitar e valorizar a forma como cada um e cada uma encara a sua participação no partido de forma diferente. Comporta uma grande capacidade de intervenção. Só floresce com democracia interna, pluralidade e sem sectarismo.

Não há partido sem militância. Não há militância sem ativistas. É necessário continuar o trabalho para uma organização mais ampla e para uma ainda maior participação dos aderentes.

1.2 - Nos últimos dois anos, o número de aderentes em Loures cresceu. O crescimento orgânico reflete o alargamento da base social do Bloco, mas é determinante uma organização ativa para continuar a crescer com mais força. É essencial um partido que está no centro da luta social, lado a lado com tantos e tantas. O Bloco deve aproveitar o momento político para expandir a sua rede militante.

1.3 - Comprometemo-nos a manter a política ativa de recrutamento. A continuar a criar espaços de confluência e discussão pública para ativistas e para todos e todas as que se queiram juntar.

E trazer a Loures a discussão de experiências e temas relevantes.

1.4 – Comprometemo-nos em aumentar o número de militantes, e trazer mais militantes do sexo feminino, uma vez que o núcleo de Loures está muito desproporcionado, comparado o número de Militantes masculinos e femininos, a igualdade do Género, deve ser aplicada num ambiente em que há igualdade no Género, com a adesão de mais mulheres.

1.5 – Esta situação atual de desigualdade de género apenas favorece as listas que se querem perpetuar na direção da concelhia, a qualquer preço, sem terem em conta as verdadeiras aspirações dos militantes, detendo toda a informação, fazendo a filtragem e barrar a seu belo prazer das entradas de novos militantes.

1.6 – Queremos aumentar o numero de sedes no Concelho de Loures, atualmente o Partido não tem uma única sede no concelho de Loures, vai agora inaugurar uma sede em Santo António dos Cavaleiros, mas não corresponde a realidade, de ser o terceiro partido mais votado a nível nacional, ficando o PCP atrás, e tem quase uma sede por cada freguesia.

1.7 – Não sendo um Partido vocacionado para as Autarquias queremos uma concelhia mais voltada para os assuntos de Loures, porque está muito centrada na questão Nacional, e sobre o Concelho de Loures pouco tem participado.

1.8 – Queremos uma coordenadora que reúna preferencialmente com a presença de todos os militantes, para partilha de experiências e responsabilidades, ao invés de reunir apenas entre si, á porta fechada, numa situação de exclusivismo e sectarismo.

1.9 – Comprometemo-nos aumentar/promover o alargamento da democracia nos trabalhos e reuniões efetuadas na Concelhia.

1.10 – Comprometemo-nos em serem várias as pessoas a estabelecerem a ligação com a Distrital e com outros órgãos e não deixar esta ligação na mão de um só militante, por forma a evitar a distorção e filtragem da comunicação conforme a conveniência do momento.

1.11 – Queremos que todos os militantes colaborem, no seio da concelhia, com os eleitos autárquicos, no sentido de apoiar nos trabalhos dos eleitos, na divisão do trabalho e não sobrecarregar o autarca com excesso de trabalho completamente contraproducente na sua função.

1.12 – Queremos que não seja estabelecida qualquer ideia ou pré-conceito referente á questão identitária do que é ou deverá ser ou de como comportar-se um militante do Bloco de Esquerda, visão autocrática e

reduzida do que é um ser humano, com as virtudes e defeitos de todos os outros seres humanos.

1.13 - O concelho de Loures é em si mesmo um espaço de centralidade e afluxo. Deve-se tirar proveito dessas características para potenciar o crescimento do Bloco no concelho e noutras áreas.

1.14 - Não secundamos lutas. Assim continuará a ser a marca de água do Bloco: a esquerda socialista que procura alternativas ao capitalismo, que defende o trabalho e a sua centralidade, a liberdade, os direitos LGBT, a justiça climática e a liberdade. Que é feminista; que combate o racismo e a xenofobia. Que pugna pelo bem-estar e libertação animal e por uma ecologia saudável em todas as suas formas. Esta lista candidata apresenta o espírito da militância e estará em todas as lutas.

1.15 - A ideologia dominante confia agora na ordem como resposta ao caos dos interesses individuais e na moralidade como cola social para manter o corpo político seguro perante ameaças internas e externas. Esta superestrutura é o principal sustentáculo do poder de classe.

1.16 - A derrota da hegemonia abre caminho à quebra de legitimidade das relações de exploração e opressão. O “senso comum” é o campo de batalha num mundo onde o neoconservadorismo se “naturalizou”. Estamos cá para essa batalha.

2 - Loures: derrotar o tempo velho, construir a alternativa social

2.1 - A presidência da Assembleia Municipal é o retrato do desdém que a burguesia nutre pela democracia. Um regimento que afunila a democracia, que proíbe o acesso da população à documentação e uma condução de trabalhos autoritária, muitas vezes de feição, e marcada pelo seu ódio a quem se opõe á maioria contra natura entre o PCP/CDU e o PSD. O Presidente da Câmara alinha na mesma equipa, não aceitando a participação cidadã como elemento essencial da democracia. Urge recuperar a democracia e a transparência em Loures.

2.2 - Queremos criar um núcleo de trabalhadores do Município de Loures que possa discutir os assuntos que dizem respeito ao SIMAR e á Camara Municipal de Loures, pouco ou nada tem sido feito pela Coordenadora, que agora cessa funções.

2.3 - Queremos continuar a fazer as conversas do bloco, mas fazendo-as a falar sobre o concelho de Loures, mais do que a nível nacional, fazendo política nacional, porque a local tem sido um pouco esquecida.

2.4 - Queremos uma politica mais ativa, sem ver os outros partidos, como rivais ou inimigos mas denunciando as más Políticas, e queremos fazer mais comunicados a nível local, porque o Bloco é muito bom a fazer informação partidária em outdoors e flyerse mupis, mas a nível local, pouco nada diz, e é esse quase nada ,ou zero que tem de acabar.

2.5—Comprometemo-nos a assegurar um maior contato com a população do Concelho de Loures (de todas as freguesias sem exceção), sem privilegiar freguesias, para tal, queremos elaborar, sempre que se justifiquem, comunicados, que reflitam as aspirações e vontades da população, bem como os problemas existentes no nosso Concelho, em articulação com os movimentos sociais, associações e as populações, sobretudo na defesa e reivindicação de serviços públicos.

2.6 – Bernardino Soares e Fernanda Santos (os fascistas vermelhos) em conjunto com os seus amigos e aliados do PSD e da direita reacionária e anti patriótica são o tempo velho. Transportam consigo uma governação auto centrada e altiva que procura esconder o essencial: a sua escolha pela austeridade. As tarifas, taxas e impostos municipais – como o IMI e a participação variável no IRS – estão fixados no valor muito próximo do máximo. A política cultural é inexistente. A fatura da água é a das mais caras do país. Os direitos dos trabalhadores do universo municipal são outro dos alvos deste executivo municipal.

2.7 – Tendo-se apresentado como grande gestor, como forma de esvaziamento da política e da democracia, a sua gestão municipal tem-se revelado errática e falível e, acima de tudo, um cilindro agonizante para os habitantes de Loures, sem estratégia para o futuro e querendo limitar o pensamento crítico. A política do pavoneio apenas esconde um vazio de soluções para a degradação dos serviços públicos de saúde (Centros de

Saúde), educação, património histórico transportes e o aprofundamento dos desequilíbrios territoriais e ambientais.

2.8 - A ofensiva conservadora do PSD e autoritária do PCP contra os pobres também se faz sentir em Loures. Um dos seus expoentes máximos é o valor do IMI, mas também castiga os pobres na fatura da água, culpa e castiga os pobres sem julgamento, iliba a autarquia de responsabilidades e quer perseguir os pobres e explorados. Trata-se de um executivo que não dá resposta às necessidades sociais da população e que persegue e humilha as camadas que menos têm.

2.9 - O PS em Loures está em cima do muro, é amorfo, é um “morto-vivo”, é um “sorna” á procura da ressurreição das maldades feitas em tempos passados.

2.10 - As eleições autárquicas de 2017 devem ser o culminar de um ciclo de alargamento do movimento e de construção de um programa alternativo para a governação municipal. Nesse sentido, são necessárias discussões programáticas e temáticas e integrar muitos cidadãos e cidadãs que queiram partilhar um rumo novo para Loures, ao invés da criação de grupos (como disse Luís Fazenda num encontro/debate realizado em Santa Iria de Azóia, “quando se quer criar um grupo de trabalho é sinal de que não se quer fazer nada”) de trabalho de uma forma apressada, com a exclusão da maior parte dos militantes da Concelhia. Pelo que propomos desde já a extinção do grupo de trabalho criado recentemente nesta Concelhia, com o objetivo da elaboração do diagnóstico de cada freguesia, para posterior elaboração de programas eleitorais, uma falsa questão, uma vez que os problemas persistem há muitos anos e estão diagnosticados, existe apenas por parte dos elementos situacionistas um empatar de tempo para propormos á população uma alternativa de Esquerda ao actual estado de coisas, que é gravíssimo.

2.11 - Nos últimos atos eleitorais (europeias, regionais da Madeira, legislativas), o Bloco esteve sobre pressão, e mesmo ataque, para se diluir e não apresentar candidatura própria. Nas presidenciais acabou por também apresentar candidatura da sua área política. O Bloco soube responder, recuperar a confiança popular e estender a sua influência social. Mesmo a opção nas europeias - onde o resultado foi apesar de tudo de outra ordem - foi fundamental para a dinâmica posterior do Bloco.

2.12 - As legislativas mostraram que é possível modificar a política governativa e iniciar um ciclo de recuperação dos rendimentos. Mas tal só foi necessário num processo posterior a eleições, onde o Bloco ganhou bastante força.

2.13 - Assim, em 2017, o Bloco de Esquerda apresentará candidatura própria aos órgãos autárquicos do concelho, com listas próprias e programas locais concretos e alternativos.

2.14 – Comprometemo-nos concorrer às eleições autárquicas, em pé de igualdade com os outros partidos, sem receio que as nossas intervenções possam colidir ou melindrar os partidos que integram a actual maioria parlamentar de apoio ao governo, nomeadamente o PCP.

2.15 – Comprometemo-nos concorrer a todos os órgãos autárquicos, com liberdade de afirmação das ideias do Bloco de Esquerda, seja contra quem for, demonstrando assim, que o Bloco de Esquerda é um partido autónomo e não é um ente menor de qualquer outro partido, nomeadamente do PCP.

2.16 – Comprometemo-nos a não integrar qualquer coligação pré-eleitoral, ou seja, primeiro vamos a votos e só posteriormente poderemos abrir negociações para coligações pós-eleitorais, mas não a qualquer preço.

2.17 - O projeto do Bloco procura conquistar maiorias sociais. Assumimos a responsabilidade que o voto popular nos atribuir. Procuramos convergências e maiorias populares para as nossas propostas e para a afirmação dos ideais de esquerda.

3 - Um ciclo de recuperação de rendimentos

3.1 - Nas eleições legislativas, o Bloco obteve a melhor votação de sempre no concelho. Permitiu eleger cincodeputados no distrito.

3.2 - O Bloco rejeitou a continuação do PSD e CDS-PP no governo. Consciente da conjuntura, da correlação de forças e da fase histórica, abriu um processo negocial com o PS que permitiu alcançar melhorias significativas nos rendimentos do trabalho, dos pensionistas e das camadas mais pobres da sociedade. Foi uma decisão e uma inversão de ciclo importantíssima e única na UE, de tal forma que condicionou os discursos nas eleições no Estado Espanhol.

3.3 - A atual situação governativa deve ser entendida como um ponto de partida. Os ganhos sociais obtidos nas negociações devem ser materializados o mais brevemente possível. É essencial quebrar o ciclo de empobrecimento, reduzir o desemprego, combater a precariedade, proteger a sistema nacional de saúde e a escola pública. A esquerda social e os movimentos devem alcançar vitórias. Só essa recuperação e a ruptura com o tempo velho cria esperança. Esse tempo de esperança deve ser o caminho de acumulação de forças para um governo de esquerda, suportado pelas massas populares.

3.4 – O Orçamento de Estado é uma grande melhoria em relação aos orçamentos anteriores e ao que seria mais um orçamento PSD/CDS, permitindo recuperar rendimentos do trabalho.

Nesta matéria é ainda significativamente melhor do que seria um orçamento deste governo sem as balizas do acordo. Reconhecemos no entanto as suas limitações, nomeadamente para uma maior recuperação desses rendimentos e também em relação ao investimento público. A atual situação mostra como a reestruturação da dívida e o fim das parcerias público-privadas, entre outras medidas, são essenciais para um caminho alternativo.

3.5 – A viagem do Orçamento a Bruxelas piorou o documento. O défice inicialmente previsto - valor que contava do cenário macroeconómico do PS - foi revisto. Ao contrário da tese do PS, não são possíveis leituras inteligentes do Tratado Orçamental. O que existe é apenas a defesa acérrima da austeridade. Para a UE e para a direita nacional, é intolerável a simples ideia que a vida dos trabalhadores não piore a cada ano.

3.6 - A candidatura de Marisa Matias teve o melhor resultado desta área política em presidenciais. O resultado foi construído por um caminho longo, coerente na defesa dos valores sociais pela candidata e pelo Bloco. Regista-se igualmente que a campanha foi feita em crescendo, o que significa que a linha política da mesma produziu efeitos. Foi clara sobre as matérias essenciais ao defender a Constituição contra o Tratado Orçamental e ao opor-se à NATO. Destacou-se ao ser a única a declarar-se pelo veto ao orçamento retificativo que injetava dinheiro no BANIF e ao manifestar-se contra os privilégios de casta.

3.7 - A tática do PS de transformar as presidenciais numas primárias não mobilizou sequer o seu eleitorado, garantindo alguma tranquilidade ao candidato da direita. O espaço político do Bloco mostra ter a simpatia popular, mesmo quando o partido do governo tem dificuldades eleitorais.

Essa simpatia mostra que existe confiança no Bloco para a materialização das medidas acordadas para a recuperação de rendimentos. Aí deve estar a força do Bloco.

4 - Uma Europa em contradição

4.1 - A União Europeia é um espaço de retrocesso de conquistas sociais. O recente caso Banif mostra como é um instrumento essencial à recomposição do capitalismo, onde a aglomeração é já feita à escola europeia. A transferência de riquizado trabalho para o capital continua. A democracia é mero adorno.

4.2 - No espaço europeu, os partidos dominantes na União clamam pela integração para a imposição da austeridade aos estados-membros. No entanto, no espaço nacional, os mesmos partidos aplicam o isolamento e o desmantelamento europeu, seja a nível dos discursos nas campanhas internas seja no embate com o espaço Schengen, com o acolhimento de refugiados, passando pelo referendo à saída do Reino Unido da UE.

4.3 - O projeto político europeu proclamava querer superar a ação própria dos Estados nação em matéria de Direitos Humanos. Apresentava-se como um espaço comum de liberdade, justiça e proteção social. É no entanto, um verdadeiro fracasso também nas políticas migratórias e de asilo da União Europeia. O que existe como política comum é uma renacionalização das políticas migratórias, o aprofundamento da Europa Fortaleza e o crescendo do Estado securitário.

4.4 - O populismo é um dos perigos da Europa. Os partidos conservadores deslocaram-se à direita. Os partidos da social-democracia alinharam nesse deslocamento do centro político, para além de serem o sustentáculo dos conservadores na Europa e na Alemanha. O Labour de Jeremy Corbyn é a exceção que mostra como a esperança é mobilizadora.

4.5 – A União Europeia tem-se esforçado por multiplicar pressões e por esmagar qualquer alternativa. O Bloco sempre se afirmou por um processo constituinte para a Europa. Este continua a ser o tempo para alcançar vitórias nos vários espaços nacionais e de uma escala para o socialismo geograficamente ampla. É também o tempo para a articulação dos partidos de esquerda alternativa na Europa para a transformação social.

Tempo de Esperança, Tempo de Mudança, Mais Bloco

Apresentamo-nos como uma alternativa à actual liderança da Concelhia de Loures do Bloco de Esquerda, somos claros e transparentes, pretendemos criar alternativas viáveis à exploração capitalista e ao despotismo, só nos resta a luta contra a exploração e opressão capitalista e todos aqueles que se vestem de cordeiros, mas na realidade são lobos.

Aos que fizeram falsas promessas á população e agora se sentam na cadeira do poder na Câmara Municipal de Loures, engendrando e praticando políticas autocráticas e incompetentes, contrárias aos legítimos interesses da população e opressoras das classes mais desfavorecidas da nossa sociedade, bem como, políticas contrárias aos interesses dos trabalhadores do Município de Loures, temos a oferecer um combate feroz, através de uma alternativa de esperança e mudança que pretendemos consolidar e fazer crescer.